

GRUPO DE ORIENTAÇÃO PARA CUIDADORES INFORMAIS DE PESSOAS COM DISTÚRBIOS NEUROLÓGICOS ADQUIRIDOS DA COMUNICAÇÃO

Marcele Kelly da Conceição, Isabella Linnea Jansson, Simone dos Santos Barreto
Universidade Federal Fluminense, RJ

Financiamento: Proppi-uff

INTRODUÇÃO

- **Idosos:** Grupo exige maior cuidado devido a doenças crônicas e nível dependências nas AVDs.¹
- **Cuidador:** Papel fundamental
- **Âmbito Fonoaudiológico:** escassas pesquisas que investiguem as demandas, experiências e dificuldades dos cuidadores informais.
- **Contribuição:** elaboração de programas de orientação voltados a essa população.



Desempenha uma atividade árdua, com desgaste físico e emocional

OBJETIVOS

Investigar as experiências dos cuidadores informais de pessoas com distúrbios neurológicos adquiridos de fala e de linguagem e correlacioná-las com a qualidade de vida do usuário.

MÉTODOS

Tipo de estudo: Estudo observacional com caráter transversal. (Parecer CEP N. 2.782.912).

Participantes: Cuidadores informais de pessoas com distúrbios neurológicos adquiridos da comunicação.

Material:

- ✓ Entrevista inicial;
- ✓ Questionário de Avaliação de Sobrecarga do Cuidador (QASCI)²;
- ✓ Avaliação Funcional das Habilidades de Comunicação (ASHA-FACS)³.

Procedimentos:

- ✓ **Entrevistas:** transcritas e analisadas qualitativamente, por meio de análise de conteúdo.
- ✓ **QASCI e ASHA-FACS:** cálculo dos escores, tratados por meio de estatística descritiva.

RESULTADOS

Participaram deste estudo 4 diádes cuidador-paciente.

Dados sociodemográficos:

- ✓ **Cuidadores:** Predomínio do sexo feminino (3:1)
Idade (anos): média 48,5 (DP= 20,4)
Escolaridade (anos): média 13,2 (DP= 3,2)
Parentesco: 3 filhos e 1 cônjuge

- ✓ **Pacientes:** Predomínio do sexo feminino (3:1)

Idade (anos): média 68,7 (DP= 14,6)

Escolaridade (anos): média 7 (DP= 6)

Perfil clínico: 1 disártrico, 2 alterações de linguagem (afasia e distúrbio linguístico-cognitivo) e 1 disártria + distúrbio linguístico-cognitivo.

Experiências: cuidadores há 5,7 anos, em média – Principais dificuldades: o gerenciamento do tempo e o comportamento do paciente.

Os resultados do QASCI são apresentados na tabela 1 e da ASHA-FACS na tabela 2.

Tabela 1. Nível de sobrecarga dos cuidadores avaliados

Domínios QASCI (escore máximo = E)	C01		C02		C03		C04	
	E	%	E	%	E	%	E	%
Implicações na vida pessoal (55)								
Satisfação com o papel e com o familiar (25)	19	76,0	14	56,0	24	96,0	22	88,0
Reações às exigências (25)	19	76,0	9	36,0	6	24,0	12	48,0
Sobrecarga emocional (20)	6	30,0	18	90,0	9	45,0	9	45,0
Apoio familiar (10)	8	80,0	2	20,0	10	100,0	8	80,0
Sobrecarga financeira (10)	2	20,0	2	20,0	2	20,0	2	20,0
Percepção mecanismos eficácia e controle (15)	10	66,7	11	73,3	13	86,7	10	66,7
Total (160)	107	66,9	93	58,1	79	49,4	93	58,1

Tabela 2. Qualidade de vida do paciente avaliada pelo cuidador e pelo próprio paciente.

Domínios ASHA-FACS (média máxima)	C01	P01	C02	P02	C03	P03	C04	P04
Comunicação social (7)	5,8	-	6,4	5,1	5,8	4,8	6,1	5,7
Comunicação de necessidades básicas (7)	6,0	-	6,1	7,0	6,1	5,3	6,0	6,6
Leitura, escrita e conceitos numéricos (7)	2,0	-	2,0	6,7	2,2	3,4	4,0	6,4
Planejamento diário (7)	3,0	-	3,2	6,2	2,5	3,2	3,6	4,6
Média total de independência geral na comunicação (7)	4,2	-	4,4	6,3	4,2	4,2	4,9	5,8

Na correlação entre os dados do QASCI e da ASHA-FACS, foi observado que o cuidador identificado com maior sobrecarga apresentou uma pior percepção da qualidade de vida do paciente.

CONCLUSÃO

Os cuidadores apresentam sobrecarga emocional e física. Possível associação do nível de sobrecarga do cuidador com sua percepção da qualidade de vida do paciente.

Descritores: Cuidador; Orientação; Sobrecarga

REFERÊNCIA:

1. Pereira LSM, Soares SM. Fatores que influenciam a qualidade de vida do cuidador familiar do idoso com demência. CiêncSaúde Coletiva. 2015; 20(12):3839-5.
2. Martins T, Ribeiro JLP, Garrett C. Estudo de validação do questionário de avaliação da sobrecarga para cuidadores informais. Psicol Saúde Doenças. 2003, 4 (1), 131-148.
3. Carvalho IAM. Avaliação funcional das habilidades de comunicação – ASHA-FACS para população com doença de Alzheimer. São Paulo. Tese [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Fisiopatologia Experimental; 2007.